

## #23 O Quinto Passo do Nobre Caminho

– RI 2020

Lama Padma Samten

Bacupari, 25/07 a 02/08

Revisão: Mônica Kaseker 15/11/2024

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #23

*Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.*

*Caso tenha contribuições para melhorar essa transcrição, entre em contato pelo email [repositorio.transcricoes@gmail.com](mailto:repositorio.transcricoes@gmail.com).*

### O Quinto Passo do Nobre Caminho

---

O quinto passo do nobre caminho, ele seria a forma correta de vida. Ele é descrito desse modo. Essa forma correta de vida, para os bodisatvas, é a prática de um bodisatva. Para as pessoas que não têm essa visão, a prática correta de vida, num sentido muito grosseiro, significa poder sustentar a sua vida sem causar sofrimento aos outros seres. Seria algo desse tipo. Quer dizer, a gente deveria evitar, por exemplo, a profissão de militar, de açougueiro, guarda de prisão; coisas desse tipo, porque ela envolve trazer sofrimento aos outros seres. Isso, especificamente, está descrito. E, naturalmente, quando nós vamos tratar dos aspectos grosseiros como o centro da nossa visão, nós vamos ter problemas de contradições. Aí surge: “bom, mas se eu for um militar, ajudando as pessoas numa enchente, ajudando aqui ou ali; e se eu for um bombeiro, como é que fica?”. “E se eu for um militar e eu estou protegendo o abuso sobre as pessoas e eu estou ajudando a garantir....” Está bem, mas o militar no sentido de que ele se dá, ele tem o direito de matar, por exemplo. Ele tem essa opção, aquilo é considerado negativo. E também os guardas, porque eles estão infligindo sofrimento aos outros seres, como se os guardas necessariamente já pertencessem aos infernos. Os seres, eles vêm para os infernos e eventualmente saem, mas os guardas, eles fazem parte do inferno; eles não saem, eles estão ali. Isso é considerado, de um modo grosseiro, muito aflitivo.

As pessoas que tiram a vida dos outros seres, como açougueiros ou abatedores de gado e etc., isso é considerado super negativo. Mas do mesmo modo, as pessoas podem pensar, “bom, mas as pessoas precisam comer, precisam se movimentar, se eu não fizer isso, como é que eu faço, como é que aquilo vai?” Sempre tem um problema quando nós vamos olhar sob o ponto de vista grosseiro. Sempre tem um problema. Aí tem essas contradições. Por exemplo, o Buda, numa vida anterior, ele era um bodisatva. Ele estava num barco e o capitão do barco resolveu matar todo mundo que estava ali, e eram bodisatvas. O Buda foi lá e matou o capitão. Ele salvou não sei quantos, cem bodisatvas, mas deu um probleminha para ele. Como resolver essas coisas contraditórias? A gente poderia pensar “não, não é que ele tenha matado, ele impediu que o outro fizesse uma ação *muito* negativa”. Ele tomou para si o carma do outro porque ele transformou aquele carma de matar cem. O outro não teve aquele carma, o outro foi trucidado, ele purificou o carma dele. Mas o Buda pegou aquilo para si e ele vai parar nos infernos devido a esse tipo de ação. Aquilo nunca se resolve, nunca se resolve. Assim nós temos vários problemas. Tomado sob o ponto de vista grosseiro, nunca conseguimos evitar totalmente essas ações.

Eu prefiro explicar o quinto passo do nobre caminho como as ações dos bodisatvas, porque enfim a forma correta é a forma correta dos bodisatvas. E eu evito também tratar a forma correta dos bodisatvas dentro do sentido grosseiro porque o sentido grosseiro é sempre dual. A gente está protegendo alguém, mas estamos causando algum problema em algum lugar sempre. Está certo que a gente pode estar causando mais benefício do que problema, mas nós sempre estamos, de algum modo, causando algum tipo de problema. O ponto central é o aspecto sutil.

A descrição do quinto passo do nobre caminho, eu prefiro trazê-la como a prática que evita as duzentas e quarenta ações, os duzentos e quarenta itens, e a prática dos duzentos itens. Os duzentos e quarenta itens são as ações que estão motivadas pelas dez ações não virtuosas, que por sua vez brotam das seis emoções perturbadoras. Nós temos as seis emoções que são as emoções do samsara, as emoções dos seis reinos. Uma vez que os seres não estão iluminados, eles estão nos seis reinos, portanto eles estão sob o domínio de cada uma das seis emoções perturbadoras. E cada uma das seis emoções perturbadoras produz um impulso das dez ações não virtuosas. Por exemplo, mesmo o reino dos deuses: por orgulho, as pessoas podem matar, podem roubar, podem praticar sexo impróprio, podem mentir etc. Aí você vê as dez ações. Por inveja, no reino dos semideuses, elas matam, roubam. Tudo igualzinho. Por desejo e apego, no reino humano, elas matam, roubam, praticam sexo impróprio, mentem etc. Por raiva, que seriam os infernos, elas também fazem o mesmo. Por carência, elas fazem. Por ignorância, elas fazem também. Nós vemos: das seis emoções perturbadoras, temos “uma emoção, dez ações”. Aqui já dão sessenta. Mas elas fazem isso não apenas no corpo, não apenas com o corpo, elas fazem com a fala, com a energia delas, elas fazem com a mente e fazem com a bolha, ou seja, com a paisagem mental toda que elas constroem e que justifica aquilo tudo.

Quando olhamos, vemos que cada ação pontual tem um enraizamento, ela surge por origem dependente de muitos fatores que convergem para aquilo. Eu descrevo isso como os duzentos e quarenta itens. Nós evitamos isso. O samsara é como se fossem as ações que brotam desse número de possibilidades em todas as direções. Mas, por outro lado, as ações positivas surgem da natureza livre da mente. A natureza livre da mente gera, num nível Sambhogakaya, as cinco sabedorias. A sabedoria do espelho, a sabedoria da igualdade, a sabedoria discriminativa, a sabedoria da ação irada, a sabedoria da causalidade; e a sabedoria de Darmata. As cinco sabedorias. Sabedoria de Darmata, cor branca: o centro da mandala dos cinco Diani Budas. Cada uma dessas cinco sabedorias, se nós olhamos para os seres a partir da sabedoria do espelho, entendendo o que é que está acontecendo na mente deles, entendendo como que eles surgem inseparáveis do mundo por origem dependente, operando daquele modo, como eles estão presos, como que o mundo é um espelho que reflete a mente deles e eles são uma mente que reflete o mundo, quando a gente entende isso, brotam em nós as ações que visam proteger os seres. Brota a compaixão, amor, alegria, equanimidade, generosidade, moralidade, paz, energia constante, concentração e sabedoria. Essas são as quatro qualidades incomensuráveis e as seis perfeições. Brota isso.

Se nós estivermos com a sabedoria da igualdade, aí brotam também as quatro qualidades incomensuráveis e as seis perfeições. Se estamos com a sabedoria discriminativa, brota isso também. Nós temos cinco vezes dez ações, o que já dá cinquenta. Mas isso também se dá num nível grosseiro; se dá em corpo, fala, energia e mente e na visão de mundo que, nesse caso, ela se transforma na mandala. Nós estamos fazendo uma prática. No quinto passo do Nobre Caminho, a nossa prática é irmos nos deslocando dos 240 para os 200 itens. Desse modo, nós vamos progressivamente em direção às Terras Puras e às Mandalas. Esse é um movimento, assim, de uma forma breve, correspondente ao quinto passo do Nobre Caminho. Esse quinto passo é completamente indispensável para o sexto, sétimo e oitavo passos. Porque, quando formos praticar meditação, se praticarmos meditação dentro das bolhas, o nosso resultado é praticamente muito escasso - para não dizer zero. Mas, se nós praticarmos a partir das Terras Puras, o resultado é muito rápido e muito potente. É completamente necessário que a gente complete essa parte; essa a parte seria uma na qual, no quinto passo, nós atingimos a maturidade da visão e da motivação de Bodicita.